MALETA PEDAGÓGICA

GAITA DE FOLES

CADERNO 2

MALETA PEDAGÓGICA

Índice

Música e Educação 5

Atividades 6

- Bailar 7
- Ó Laurindinha 7
- Círculo de Percussão 11
- Máquina de Sons 12
- Piano Vocal 13
- Descobre o líder 14
- Construção de Objetos Sonoros 14
- Tromágico 15
- Ocafluagar 16
- Gaita Reciclada com Reservatório 17
- Sons da Minha Infância – Espanta Espíritos 19
- Construção de Pífaro 20
- Puzzle 20
- Jogo da Memória 20
- Histórias de Tradição Oral 20

GAITA DE FOLES

A importância da expressão Musical

A música é um elemento que está presente ao longo da nossa vida, da infância à idade adulta. Desde os tempos mais remotos que a música é utilizada nas mais variadas vertentes e tem um espaço preponderante no seio da sociedade. Recentemente, com uma sociedade vocacionada sobretudo para a «produção», a música passou a ser negligenciada e, ao nível da educação, deixou de ter preponderância e a não ser explorada em todo o seu potencial.

Atualmente, são vários os estudos que demonstram os benefícios da música como promotora de relaxamento, expressão emocional, valorização pessoal e competências sociais. A nível educativo pode-se afirmar, sustentando cientificamente, que a música tem uma influência em toda a dimensão do estudante. É comprovada a sua influência em áreas não musicais como a matemática, a linguagem, a memória e a concentração.

Além dos benefícios a nível individual, a partilha de atividades musicais em grupo tem comprovados benefícios ao nível da comunicação interpessoal, das competências de liderança e da igualdade, valorização pessoal, autoconfiança e determinação.

Nesta perspetiva, as artes em geral, e a música em particular, devem ter um papel central no desenvolvimento humano. A música, como expressão artística, tem todos os condimentos para promover uma estimulação ativa nas crianças e, sobretudo, é capaz de providenciar um conjunto de vivências emocionais e sociais que permitem fomentar um crescimento sustentável. É imprescindível um investimento numa educação multidisciplinar, rica e respeitosa, que estimule a criança no seu todo.

Vicente Camelo

(musicoteraupeta)

Atividades e dinâmicas musicais

Neste caderno propomos um conjunto de atividades para serem desenvolvidas em sala ou no exterior. Cabe ao dinamizador pensar o local mais adequado em função dos recursos que tem disponíveis, e das características do grupo. Qualquer uma das propostas aqui apresentadas pode ser adaptada e melhorada. Assumimos que se tratam, sobretudo, de linhas orientadoras que podem e devem fluir ao ritmo dos participantes.

Algumas das atividades não estão diretamente relacionadas com a gaita de foles, mas todas têm como elo de ligação a música.

Na sua dimensão material, a maleta, na forma de um fole, integra também uma gaita de foles para crianças, um pífaro, uma ocarina e um clarim de cerâmica, dois puzzles e um jogo da memória..

Sublinhamos que o nosso objetivo é possibilitar, através de um conjunto de informações e de exercícios, o contacto com a música em geral e com a gaita de foles em particular, como forma de estimular a curiosidade e o interesse por este mundo. É comum ouvirmos, por parte dos músicos, que é tão importante saber escutar música quanto saber tocá-la. É esta primeira dimensão que queremos conseguir despertar: a de ter consciência dos sons que nos rodeiam, adquirindo as competências básicas que nos permitem entendê-los.

«(...) oiço passar o vento,

E acho que só para ouvir passar o vento vale a pena ter nascido.»

Alberto Caeiro *in* Poemas Inconjuntos

Bailar

Como não poderia deixar de ser, a música é elemento essencial deste recurso pedagógico. Ela contém uma *pen* sonora com músicas tocadas a gaita de foles e percussão. O primeiro exercício que propomos procura a fluidez do corpo a partir da reprodução de coreografias de danças tradicionais. A dança movimenta o corpo, mas também a consciência de nós. Deixarmo-nos contagiar pela melodia de um instrumento musical é também uma forma de nos exprimirmos. Um grupo de baile de danças tradicionais[1] dá o mote e o ritmo.

As músicas são:

Chapelloise https://www.youtube.com/watch?v=QRaK97ucQDY&list=PL3CC592A0AB31943D&index=13

Dança tradicional europeia, cuja composição resulta da alternância de pares

Pingacho https://www.youtube.com/watch?v=S4HLulImGLo

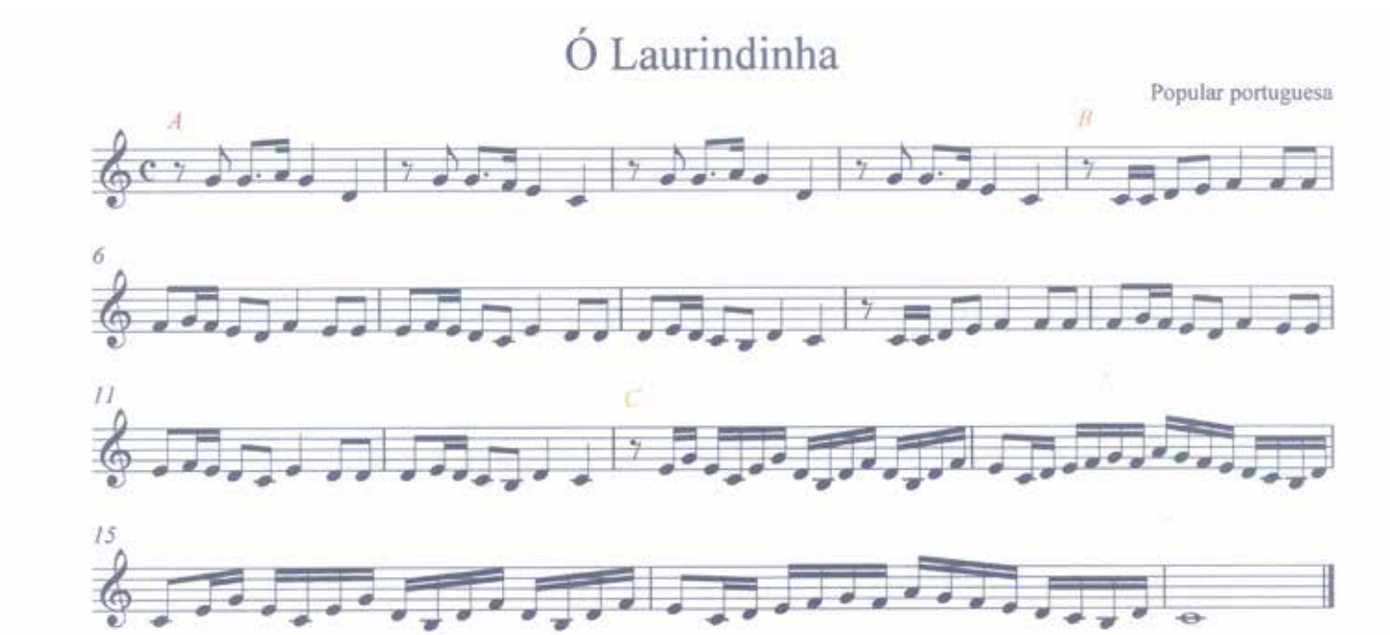
Tema tradicional de Miranda do Douro

Saia da Carolina https://www.youtube.com/watch?v=u4bnXYIM-cw

Música tradicional, de origem galaico-portuguesa

Ó Laurindinha[2] https://www.youtube.com/watch?v=c-tiJL46s4o&list=PL3CC592A0AB31943D&index=16

A música tradicional e popular portuguesa é a mais tocada pelos grupos de gaiteiros nas festas e romarias. Através da canção popular portuguesa «Ó Laurindinha», no ficheiro áudio interpretada por gaita de foles e acompanhada pela caixa, criamos oportunidade para a vivência musical. O ouvinte torna-se, nesta atividade, um elemento ativo que recorre à voz e à prática instrumental como parte da performance.



1 *Dirigido por Leónia Oliveira*
2 *Atividade proposta por Ana Brás, professora de música.*

A *Ó Laurindinha, vem à janela.*
Ó Laurindinha, vem à janela.
B *Ver o teu amor, (ai ai ai) que ele vai p'ra guerra.*
Ver o teu amor, (ai ai ai) que ele vai p´ra guerra.

C **Instrumental**

A *Se ele vai pra guerra, deixá-lo ir.*
Se ele vai pra guerra, deixá-lo ir.
B *Ele é rapaz novo, (ai ai ai) ele torna a vir.*
Ele é rapaz novo, (ai ai ai) ele torna a vir.

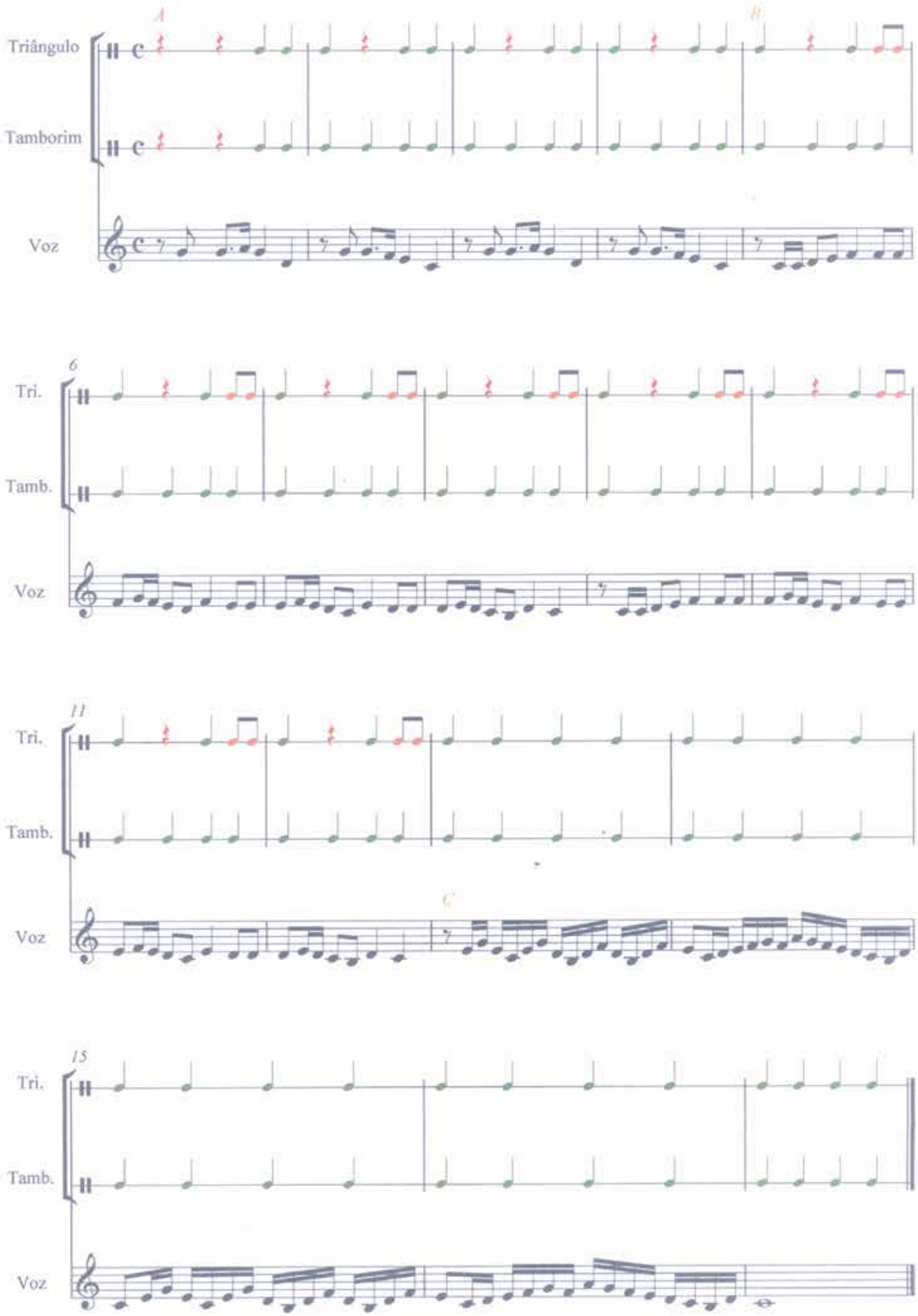
C **Instrumental**

A *Ele torna a vir, se Deus quiser.*
Ele torna a vir, se Deus quiser.
B *Ainda vem a tempo, (ai ai ai) de arranjar mulher.*
Ainda vem a tempo (ai ai ai) de arranjar mulher.

C **Instrumental**

Todo o tema é interpretado quatro vezes, tendo a seguinte estrutura
A B B C

Ó Laurindinha



1.ª vez – Cantado

2.ª e 3.ª vez – Tocado

4.ª vez– Tocado e cantado

Os instrumentos de percussão a utilizar poderão ser substituídos por níveis corporais (ex: pés e palmas) ou por instrumentos construídos em sala de aula.

Diferentes ostinatos rítmicos (acompanhamento rítmico instrumental) poderão ser criados pelos próprios intérpretes.

Descrição

1 - Ouvir toda a música sentindo a pulsação (poderá ser marcando com um nível corporal ou através do movimento corporal).

2 - Aprender a canção (1.º letra com ritmo e, por fim, juntar a melodia).

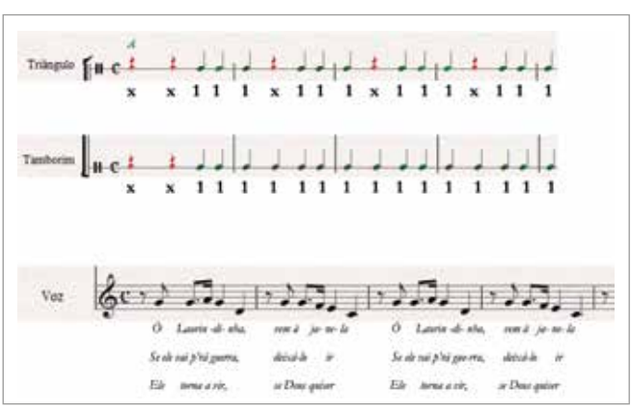
3 - Trabalhar os ostinatos rítmicos por partes, tendo em conta a duração dos sons:

Semínima – 1 pulsação de som – representado a verde com o n.º 1 por baixo (1 batida por tempo)

Pausa de Semínima – 1 pulsação de silêncio – representado a vermelho

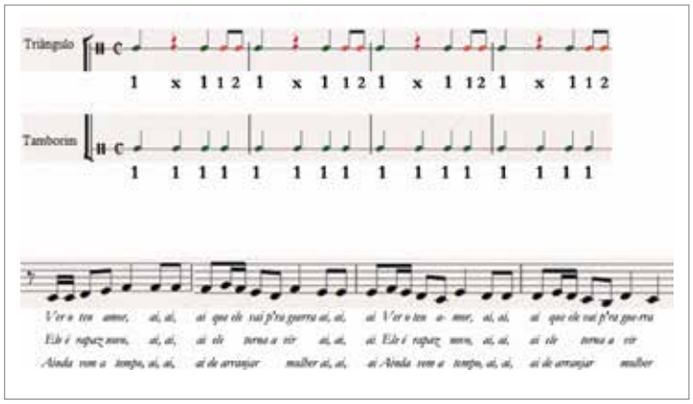
Colcheias - dois sons numa pulsação - representado a laranja com o 1 2 por baixo (2 batidas por tempo)

4 - Realizar toda a atividade tendo em conta o material trabalhado.



PARTE A

PARTE B - 4 X



INSTRUMENTAL (Gaita de Foles) 2 X

Círculo de Percussão[3]

Objetivos

- Trabalhar a consciência rítmica
- Estimular a atenção e concentração
- Trabalhar as diferentes dinâmicas e andamentos na música
- Promover a valorização pessoal e comunicação interpessoal
- Estimular comportamentos de liderança e responsabilidade
- Promover comportamentos de igualdade

Descrição

Esta é uma atividade de grupo que pode ser feita em círculo ou em formato de meia lua, com o/a dinamizador/a a colocar-se no centro da roda ou de frente para a meia-lua. Cada participante entra no círculo com o seu instrumento e segue as sinaléticas básicas explicadas pelo/a dinamizador/a. Através das várias sinaléticas simbólicas, é criada uma dinâmica musical com todos os participantes, com a dinâmica a ser impressa pelo/a dinamizador/a que propõe distintos ritmos, polirritmias por grupos, mudanças no andamento, na intensidade, entre outros.

3 *Atividade proposta por Vicente Camelo, musicoterapeuta.*

Outras sugestões

Dentro deste registo de círculos de percussão podemos trabalhar várias componentes e imprimir diferentes dinâmicas e novidades.

a. **Rola a bola** | São utilizados os mesmos princípios como no círculo de percussão, no entanto, existem dois voluntários com uma bola, que estão no centro da roda afastados por 2/3 metros. Nesta atividade os músicos, no círculo, têm de estar atentos aos elementos no centro da roda. Caso a bola seja lançada pelo chão, os músicos da roda terão de «rufar», aumentando a intensidade até a bola chegar ao outro elemento da roda. Caso a bola seja lançada pelo ar, quando o participante no centro apanha a bola, todos os músicos têm de dar um golpe forte no seu instrumento, em uníssono. Os voluntários, no centro, vão combinando o lançamento da bola de forma livre, procurando que os músicos no círculo estejam o mais atentos possível.

b. **Passa o som** | Com recurso a instrumentos ou a percussão corporal, esta atividade consiste em passar um som ao/à colega da direita. A ideia é passar um som de forma cadenciada, com um tempo pré-estabelecido. Um dos elementos do grupo assume a posição de maestro para orientar o início da atividade, mantendo-a firme por meio dos gestos. Quando um participante assinala dois toques, o som volta atrás e fica em contratempo com o tempo do maestro.

Tempo
Não existe tempo limite

Material
Conjunto de instrumentos de percussão não melódicos; podem, ou não, ser da mesma família.

Nota
É importante que o/a dinamizador/a controle a sonoridade do grupo, em caso de distintos instrumentos, para que todos os participantes se possam escutar uns aos outros.

Máquina dos sons[4]

Objetivos

- Estimular o pensamento criativo e abstrato
- Promover a expressão vocal
- Aliar o som ao movimento
- Estimular a escuta ativa

4 *Atividade proposta por Vicente Camelo, musicoterapeuta.*

Descrição

São definidos vários grupos de 4 ou 5 elementos, em função do número de participantes. Cada elemento do grupo será uma peça musical de uma máquina sonora temática. Cada grupo escolhe um tema para ser explorado sonoramente (ex: sons da quinta, sons da praia, selva tropical, cozinha, filme de terror), e cada elemento fica responsável por apresentar um som individual aliado ao movimento para compor a máquina sonora temática. A ideia é que a paisagem sonora apresentada seja esteticamente atrativa e organizada para tornar-se percetível ao restante grupo.

No final, um voluntário vai rodar a manivela imaginária da máquina (variando o andamento) enquanto o grande grupo procura escutar e adivinhar qual a temática.

Tempo
Não existe tempo limite

Material
Não é necessário material de apoio

Piano Vocal[5]

Objetivos

- Estimular o pensamento criativo e abstrato
- Promover a expressão vocal
- Aliar o som ao movimento
- Estimular a escuta ativa
- Desenvolver o sentido estético musical

Descrição

Um dos participantes coloca-se no centro da roda e tem à sua disposição as mãos dos restantes elementos do grupo. Cada um pensa num som ou nota musical que terá que repetir sempre que lhe toquem na mão. O objetivo é compor-se uma música organizada, com as mãos de cada elemento.

Tempo
Não existe tempo limite

Material
Não é necessário material de apoio

5 *Atividade proposta por Vicente Camelo, musicoterapeuta.*

Descobre o líder[6]

Objetivos

- Desenvolver a atenção e concentração
- Estimular a consciência rítmica
- Promover o contacto interpessoal
- Estimular a valorização pessoal

Descrição

Nesta atividade é escolhido um elemento para ir para fora da sala. Os restantes combinam quem é o líder do grupo e este inicia um ritmo que os restantes elementos devem imitar. Depois de estar o líder estabelecido e o ritmo instalado, o elemento entra na sala e tem de adivinhar, consoante as mudanças rítmicas e de dinâmica musical, quem é o líder do grupo. Quando o líder é adivinhado, trocam-se os papéis.

Tempo
Não existe tempo limite

Material
Pode ser elaborado com percussão corporal ou instrumentos de percussão

Construção de objetos sonoros que produzem som a partir do ar[7]

Objetivos

- Estimular a atenção e concentração
- Promover a criatividade
- Promover a agilidade e o espírito crítico
- Promover a valorização pessoal e comunicação interpessoal
- Estimular comportamentos de liderança e de responsabilidade
- Personalizar a experiência de aprendizagem

6 *Ibidem*
7 *Atividades propostas por Madalena Batista, professora de música no Agrupamento de Escolas José Saramago, Poceirão (Palmela).*

Descrição

A partir do vínculo ar/som, propomos a construção de um conjunto de objetos sonoros com recurso a materiais reciclados.

a. **Tromágico** | objeto sonoro de configuração e sistema de produção de som semelhante ao da trompa

Curiosidade

A Trompa de caça é um aerofone, instrumento de sopro. Durante a segunda metade do séc. XVII, desenvolveu-se e transformou-se num verdadeiro instrumento musical.

Materiais

- 1 Funil
- 1 Tubo de borracha com 80 cm
- 1 Balão
- Fita isoladora
- Tesoura
- Tintas

Descrição do processo

1. **Boca do funil**
colocar o tubo na ponta do funil e isolar à sua volta com fita isoladora.

2. **Bocal**
cortar o balão com 5 cm e colocá-lo na outra ponta do tubo, isolando com fita isoladora.

3. **Corpo do tromágico**
dobrar o tubo em arco, fixando-o com fita isoladora. Perfurar dois furos no tubo, com dois dedos de distância.

4. **Decoração**
Será necessário realizar a decoração num local adequado, pois propomos que o Tromágico seja salpicado com tintas de várias cores para que fique bastante colorido.

b. Ocaflaugar | A Flauta de bisel é um instrumento de sopro da família das madeiras. A Ocarina é também um instrumento de sopro, geralmente feito de barro vidrado.
Ocaflaugar pretende ser uma mistura do sistema de produção de som da Flauta de bisel, com a forma de massa de ar vibrante numa cavidade fechada, como a Ocarina.

Lista de materiais

- Garrafa plástica de 33CL
- Ferro de soldar
- Régua
- X-ato
- Fita-Cola
- Palheta feita de um pedaço de garrafa
- Brilhantes

Descrição do processo

1. Garrafa de plástico

Cortar um quadrado junto à base da garrafa com 1 cm de lado para executar a janela de entrada de ar (sistema bisel). Devem ser marcados dois pontos: um do lado direito outro do lado esquerdo, com a distância de 2 cm do quadrado inicial.

A partir desse ponto, marcar 3 pontos em linha reta, com a distância de 3 cm entre si, na direção do bocal da garrafa. Furar os seis pontos com o ferro de soldar.

2. Palheta

Para produzir a palheta, utilizar um retângulo cortado previamente de uma garrafa de plástico, com 3 cm por 4 cm. Dobrar o retângulo em quatro partes iguais, de 1 cm cada. Enrolar fita-cola na palheta, para que mantenha a forma, e colocá-la na janela da garrafa.

3. Decorar a garrafa ao gosto de cada um

c. **Gaita reciclada com reservatório |** Um objeto sonoro cujo som se produz pela redução dos tubos e pela interação destes com os pipos e o depósito de ar na garrafa.

Materiais

- Tubo de PVC com medidas de 11,4 cm
- Tubo de borracha com 27 cm
- Tubo de plástico com 10 cm
- Redutores
- Cano de antena com 12,8 cm
- Dois pipos de bicicleta
- Garrafa de plástico grande
- Tampa da garrafa
- Saco de congelação
- Fita adesiva
- Berbequim
- Alicate

Descrição do processo

1. **Tubo para entrar ar**

No tubo de 11,4 cm, perfurar uma das pontas com o berbequim para criar o orifício onde vai ser colocado o redutor.

2. No redutor colocar o tubo de 10 cm.

3. Colocar um pedaço de saco de plástico na ponta do tubo e isolar com fita adesiva.

4. No cano de antena colocar fita adesiva até ao diâmetro do tubo de 11,4 cm. No tubo de antena introduzir o tubo de 27 cm.

5. Num dos pipos colocar um tubo de 15 cm. No outro pipo colocar a peça produzida anteriormente.

6. **Na garrafa**

Perfurar dois orifícios com o berbequim para introduzir os pipos de bicicleta. Para terminar, colocar a tampa no gargalo.

7. Decorar a Gaita reciclada com tecidos e peças brilhantes.

d. **Sons da minha infância** | Espanta Espíritos – sem ar, apenas embeleza. É a deslocação do ar que promove o movimento e dá origem à formação de som.

Propomos a construção de um objeto sonoro com recurso às memórias de infância de cada um dos participantes. Este exercício procura desenvolver o conhecimento do «eu», a partir dos sentimentos e emoções que são necessariamente trabalhados durante a evolução de todo o processo.

Materiais

Os materiais devem estar relacionados com as vivências de infância de cada indivíduo, sendo que é necessário que produzam som.

Descrição do processo

Introdução à atividade: é proposto um regresso à infância, recordando os sons vividos nesse período.

1. Todos os pensamentos são escritos numa folha em branco sem limitações ou orientações.

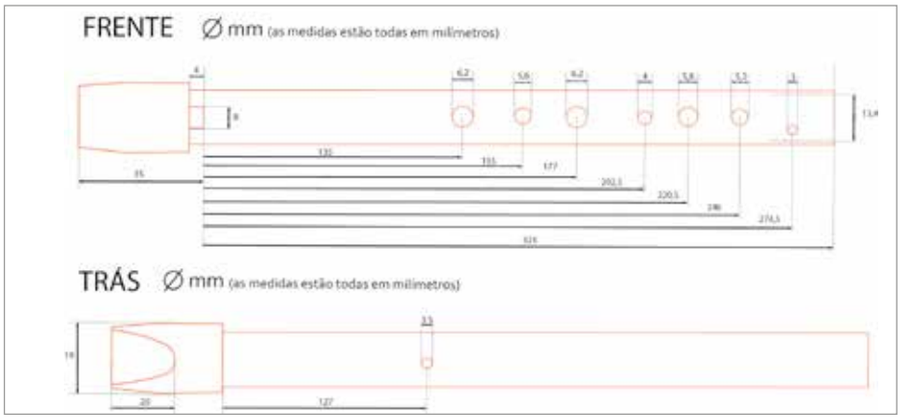
2. Identificação e seleção de possíveis objetos que reproduzam os sons de infância.

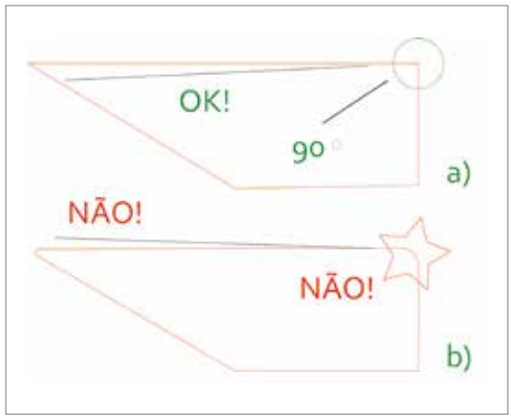
3. Criação do esboço do objeto sonoro a construir.

4. Apresentação e partilha do resultado da reflexão e do esboço realizados, aos restantes elementos (sons, acontecimentos marcantes, materiais a utilizar).

5. Construção do objeto.

Construção de um pífaro





Constrói o puzzle (2 x 80 peças)

A partir da imagem de duas gaitas de foles, propomos um exercício de paciência para encontrar a combinação dos elementos recortados. Boa sorte!

Jogo da memória

A atenção é determinante neste jogo. É necessário concentração e capacidade de memorização para encontrar as peças que formam par. Se for jogado por mais do que uma pessoa, vence quem ficar com o maior número de pares.

Histórias de tradição oral

«Formas de arte verbal determinadas tradicionalmente pelo uso que o povo dela faz e que, por isso, são testemunho da sua cultura e da sua identidade.»

(Alexandre Parafita)

Desconhece-se a autoria das narrativas de tradição oral. Criadas a partir de acontecimentos reais ou da imaginação de alguém, foram sendo reproduzidas oralmente até chegar aos nossos dias. São testemunho de um outro tempo e de um outro modo de viver e apreender o mundo. Concebemos, sem pretender fantasiar, que foram, durante séculos, contadas por avôs e avós junto à lareira ou ao braseiro, nas noites frias de inverno onde apenas o clarão do lume fazia vislumbrar os rostos.

À volta da leitura destas histórias, é possível criar pequenas dramatizações, ilustrações, ou até recontar o conto de acordo com as vivências dos nossos dias. Afinal, «quem conta um conto, acrescenta um ponto».

O lobo e os gaiteiros[8]

Conto galego que demonstra o medo que os músicos sentiam quando regressavam a casa de noite, após as festas ou romarias. Existem diferentes versões.

Vou contar-vos o que se passou [aos gaiteiros de Requeixo, que foram tocar à festa do Rendal, em Camba]. Quando regressávamos a Requeixo, passamos a noite no monte de Faro e ouvimos o uivo de lobos. Olhando, amedrontados uns para os outros, disse:

- Bom, bom, rapazes, temos que nos recolher porque o mais certo é perdermo-nos no escuro da noite, e andam por aí lobos. Vou espreitar a casa do Fanado, que está próxima, e verificar se tem palha e alguma lenha para nos aquecermos.
E fomos. Vimos a casa, entramos e acomodamo-nos na pouca palha que lá havia. Fechamos a porta. Quando tentávamos adormecer, voltamos a ouvir o uivo dos lobos, cada vez mais alto e cada vez mais próximo.

- Bom, vamos fazer lume e trancar bem a porta. Aqui estamos seguros e podemos passar a noite.

Passado pouco tempo, sentimos os lobos a cheirar e a arranhar a porta, tentando entrar.
- Não temos que nos preocupar porque a porta está segura. Vamos apenas reforçá-la com uns paus. E aqui ficamos até amanhã.

Todavia, pouco depois, um dos lobos saltou para o telhado – era pequeno – e ali remexia nas telhas. E os gaiteiros viam-no entre as telhas, com os olhos a brilhar e ansioso por entrar. Então, saltou um segundo lobo. Já estavam dois em cima do telhado.

Disse o maestro:
- Rapazes, chegou a nossa hora. Vamos pegar nos nossos instrumentos, tocá-los e despedir-nos deste mundo com alegria.
E efectivamente fizemo-lo. Cada um pegou no tamborim e na gaita de foles, e quando acabamos de tocar, e pensávamos que íamos ser presas dos lobos, ouviu-se um silêncio... O que se passou foi que com o ruído das gaitas e do tamborim, espantaram-se os lobos e fugiram. Então, fizemos outra vez o lume, deitámo-nos nas palhas até à manhã seguinte. Quando amanheceu vimos, a partir do cimo do monte, o Requeixo lá em baixo. E assim se passou tudo numa noite com os lobos em Faro.

Na versão portuguesa[9], um gaiteiro, voltando sozinho de um arraial pela noite dentro, foi perseguido pelos lobos. Para os entreter foi-lhes dando de comer bocados de pão. Quando se acabou o pão, em desespero, começou a tocar gaita e logo, como por magia, os lobos se afastaram.

---

8 Traduzido e adaptado de «Contos galegos de tradición oral», selecionado por Inacio Vilariño (ator e investigador galego)
9 In Sardinha (2000: 393)

Castanheiro do Gaiteiro[10]

A diferença entre um conto e uma lenda consiste na existência de referência a um lugar ou a uma data/ época. Nos contos, é possível identificar alguns elementos que têm, de facto, reflexo na realidade que conhecemos. Este é um conto recolhido em Carrazeda de Ansiães (Bragança).

No mencionado sitio do Couto há uma notabilidade d'outra ordem – o Castanheiro do Gaiteiro, assim denominado porque, segundo diz a lenda, nele se refugiou, em tempos, um tocador de gaita de fole, perseguido pelos lobos, que se acercaram do castanheiro e observavam o tocador, como que aguardando a sua descida para o devorarem. Vendo-se o homem livre dos dentes das feras, lembrou-se de soprar ao fole e de tocar a gaita. Feliz lembrança, porque os lobos apenas ouviram tão estranho som, bateram em debandada! Ficou o bom do homem satisfeitíssimo - desceu bem dizendo a lembrança - e, divulgando-se a história, todos d'aí em diante a contavam sempre que viam o castanheiro, pelo que ainda hoje se denomina Castanheiro do Gaiteiro.

Na Galiza, a importância deste instrumento é tal que há pelo menos uma lenda que lhe atribui a origem da Via Látea[11]:

Numa noite de Natal, desceu do céu um anjo para colher uma amostra do leite de Nossa Senhora e, de regresso ao Paraíso, quando passava sobre o firmamento galego, ouviu um toque de gaita de foles que tanto o encantou e distraiu, que ele deixou espalhar pelo universo o leite que trazia, assim se formando a Via Láctea.

10 *Recolhido por Pinho Leal, in* http://www.lendarium.org/narrative/villar-do-monte/?category=64
11 *Sardinha (2000:393)*

Raposinha Gaiteira[12]

Embora neste conto não encontremos o instrumento, selecionámo-lo pelo significado que a palavra *gaiteiro* tem no imaginário popular: pessoa alegre e jovial, que gosta de festas.
Este significado provém de os gaiteiros serem dos elementos mais visíveis nas festas, romarias, peditórios. A música que ecoam contagia todos os restantes.

Era uma vez uma raposa que tinha por compadres um grou [ave pernalta] e um lobo. Certo dia, lembrou-se o grou de convidar a raposa para que fosse cear com ele umas papas de milho; a raposa foi mas nada pôde comer, pois o grou apresentou-lhe as papas dentro d'uma almotolia [vasilha de forma cónica] e como a raposa não tivesse bico o grou comeu as papas todas. Passados dias, a raposa, para se vingar, convidou o grou também para comer papas, mas d'esta vez comeu ela tudo, pois tinha deitado as papas n'uma laje e o grou não pôde comer. A raposa tomou tal fartadela que nem podia andar, e como tivesse de fazer uma jornada, pediu ao compadre lobo que a levasse às costas, pois estava muito doente. O lobo isso lhe fez e a raposa ia dizendo pelo caminho.
- Raposinha gaiteira, farta de papas vai à cavaleira.
O lobo perguntava-lhe: — «Que dizes tu, comadre? — «Ai, minha barriga, ai, a minha barriga.» Assim foram caminhando até que o lobo caiu no logro que a raposa lhe pregou, e então reparando que estavam perto de um poço disse para a raposa: — «Ah! Tu assim me enganaste! Disseste-me que estavas muito doente e vais cantando pelo caminho:
- Raposinha gaiteira, farta de papas vai à cavaleira.
- Pois bem, fica n'este poço para não me tornares a enganar».
E atirou a raposa ao poço. A raposa meteu-se dentro d'um balde que estava na borda do poço para se tirar água, ora com um, ora com outro; de que se havia de lembrar a raposa? Disse ao compadre:
- Olha, tu fizestes muito bem em me deitar ao poço, porque estão cá coisas muito bonitas; se tu queres ver, mete-te n'esse balde que aí está em cima; vens ver o que cá está e depois voltas.
O lobo caiu novamente no logro; meteu-se no balde e foi abaixo e ao mesmo tempo que ele ia descendo, vinha subindo para cima o balde em que estava a raposa. Esta logo que se viu em cima disse para o lobo:
- Fica para aí para não seres tão tolo que te fies nas matreirices que as mais raposas tão matreiras como eu te queiram impingir. E foi-se cantando pelo caminho fora:
- Raposinha gaiteira, farta de papas vai à cavaleira.

12 *Adaptado de: Contos populares portugueses por Adolfo Coelho in* https://pt.wikisource.org/wiki/Contos_Populares_Portuguezes/Raposinha_gaiteira *(recolhido originalmente em Coimbra)*

O Príncipe com orelhas de burro[13]

Esta lenda demonstra a associação dos pastores à construção de instrumentos musicais de sopro. Não se tratando explicitamente de gaitas de foles, serão pífaros ou flautas.

Era uma vez, um rei que vivia muito triste por não ter filhos e mandou chamar três fadas para que fizessem com que a rainha lhe desse um filho. As fadas prometeram-lhe que os seus desejos seriam satisfeitos, e que viriam assistir ao nascimento do príncipe. Ao fim de nove meses, deu a rainha à luz um filho e as três fadas fadaram o menino. A primeira fada disse: «Eu te fado para que sejas o príncipe mais formoso do mundo.» A segunda fada disse: «Eu te fado para que sejas muito virtuoso e entendido.» A terceira fada disse: «Eu te fado para que te nasçam umas orelhas de burro.» Foram-se as três fadas e logo apareceram ao príncipe as orelhas de burro. O rei mandou, sem demora, fazer um barrete que o príncipe devia sempre usar para lhe cobrir as orelhas. Crescia o príncipe em formosura e ninguém na corte sabia que ele tivesse as tais orelhas de burro. Chegou a idade em que tinha de fazer a barba, e então o rei mandou chamar o seu barbeiro e disse-lhe: «Farás a barba ao príncipe, mas se disseres a alguém que ele tem orelhas de burro, morrerás.»

Andava o barbeiro com grandes desejos de contar o que vira mas, com receio de que o rei o mandasse matar, calava consigo. Um dia, foi-se confessar o disse ao padre: «Eu tenho um segredo que me mandaram guardar, mas eu se não o digo a alguém morro, e se o digo o rei manda-me matar; diga padre, o que eu hei-de fazer.» Responde-lhe o padre que fosse a um vale, que fizesse uma cova na terra e que dissesse o segredo tantas vezes até ficar aliviado d'esse peso, e que depois tapasse a cova com terra. O barbeiro assim fez; e, depois de ter tapado a cova voltou para casa muito descansado.

Passado algum tempo, nasceu um canavial onde o barbeiro tinha feito a cova. Os pastores quando ali passavam com os seus rebanhos cortavam canas para fazer gaitas, mas quando tocavam n'ellas saiam umas vozes que diziam: «Príncipe com orelhas de burro». Começou a espalhar-se esta notícia por toda a cidade e o rei mandou vir à sua presença um dos pastores para que tocasse na gaita; e saiam sempre as mesmas vozes que diziam: «Príncipe com orelhas de burro». O próprio rei também tocou e sempre ouvia as vozes. Então, o rei mandou chamar as fadas e pediu-lhes que tirassem as orelhas de burro ao príncipe. Elas mandaram reunir a corte e ordenaram ao príncipe que tirasse o barrete; mas qual não foi o contentamento do rei, da rainha e do príncipe ao ver que já lá não estavam as tais orelhas de burro! Desde esse dia as gaitas que os pastores faziam das canas do tal canavial deixaram de dizer: «Príncipe com orelhas de burro.»

13 *Adaptado de: Contos populares portgueses por Adolfo Coelho in https://pt.wikisource.org/wiki/Contos_Populares_Portuguezes/O_principe_com_orelhas_de_burro (recolhido originalmente em Coimbra)*

A Pele do piolho

Quisemos que a percussão estivesse também aqui representada. Esta lenda fala de um tambor.

Era uma vez um rei que tinha uma filha que costumava catá-lo, e um dia encontrou-lhe um piolho na cabeça e disse:

- Meu pai e senhor, vossa majestade tem aqui um piolho.
Então o rei respondeu:

- Deixa-o ficar, pois quero que ele cresça.

Cresceu tanto o piolho que já não cabia na cabeça do rei; e então este ordenou que se matasse e que da pele se fizesse um tambor. Assim se fez, e então a princesa disse ao pai que mandasse reunir a corte toda, e toda a gente que ele quisesse, e que aquele que adivinhasse de que tinha sido feito o tambor seria seu esposo. Ora, o rei andava com muitos desejos de casar a filha e por isso aceitou logo a proposta, e deu ordens para que se reunisse muita gente; e que aquele que adivinhasse de que tinha sido feito o tambor casaria com a sua filha.

Havia na corte um fidalgo de que a princesa muito gostava, e que também se apresentou para adivinhar, e quando estavam já muitos homens reunidos, chegou o rei e a princesa e perguntaram: «De que foi feito este tambor?» e mostraram o tambor que era levado por um velho criado do rei.

A princesa então aproximou-se do fidalgo que amava e disse-lhe: «Pele de piolho» mas ele não ouviu, e o criado que conduzia o tambor, como estivesse atrás da princesa, ouviu o que ela dizia; e então aproximou-se do rei e disse:

- Saiba vossa majestade que este tambor foi feito da pele d'um piolho.

Então o rei respondeu logo: «Adivinhaste, e como palavra de rei não volta atrás, casarás com a princesa.»
Então ela, toda lavada em lágrimas, chegou-se ao pé do velho e disse-lhe:

«Se eu casar contigo, velho,
Há-de ser com tal tenção,
De eu dormir em boa cama,
E tu velho n'esse chão,
E tu velho se falares,
Hás-de levar com um bordão.
Eu hei-de comer pão alvo,
E tu velho, de rolão,
E se tu velho falares,
Hás-de levar com um bordão.»

Em vista d'isto, o velho não quis casar com a princesa, e disse-lhe que casasse ela com o fidalgo; e assim se fez.

Hiperligações

Selecionamos algumas das ligações de exploramos, porque nos parece que têm informação que pode complementar as atividades aqui propostas e responder, de forma mais imediata, ao interesse e curiosidade que possa dimanar desta maleta. Existem, obviamente, muitos outros fantásticos exemplos de pessoas, entidades e grupos que atualmente promovem e recriam a música e os instrumentos tradicionais.

A Música Portuguesa da Gostar dela própria:

http://amusicaportuguesaagostardelapropria.org/

Arquivos RTP:

https://arquivos.rtp.pt/?advanced=1&s=michel+giacometti

Associação Portuguesa para o Estudo e Divulgação da Gaita-de-foles:

http://www.gaitadefoles.net

Associação para a promoção da música e da dança:

http://www.pedexumbo.com/pt

At-Tambur, grupo que faz a fusão entre vários instrumentos e estilos musicais, reunido à volta de um repertório tradicional:

http://www.attambur.com/o.htm

Banda Folk Andarilhos: http://www.andarilhos.com

Bardoada – Grupo do Sarrafo: http://bardoada.blogspot.com/

Centro Galego de Lisboa: http://www.juventudedagaliza.com/

D'Orfeu, Associação Cultural: http://www.dorfeu.pt

Documentário «O toque da gaita de foles»:

https://www.youtube.com/watch?v=7ogmwc7fbEA

Festival Internacional de Gigantes:

http://fig.cm-palmela.pt/homepage.html

Galandum Galundaina, grupo musical transmontano:

http://www.galandum.co.pt/

Orquestra de Percussão Tocá Rufar:

http://www.tocarufar.com/

Tocándar - grupo de percussão:

https://sites.google.com/site/tocandar2000/Tocandar

Ficha técnica dos ficheiros áudio e audiovisuais

Atividade «Bailar»

Músicos:

Zé Negreiros (gaita de foles)

Ana Pereira (bombo)

João Bento (caixa)

Bailadores:

Leónia de Oliveira

Ana Cláudia Sousa

Ana Correia

Ana Rodrigues

Anabela Rosado

Marta Alface

Rafaela Alface

Miguel Batalha

Filipe Freire

Francisco Alface

Atividade «Ó Laurindinha»

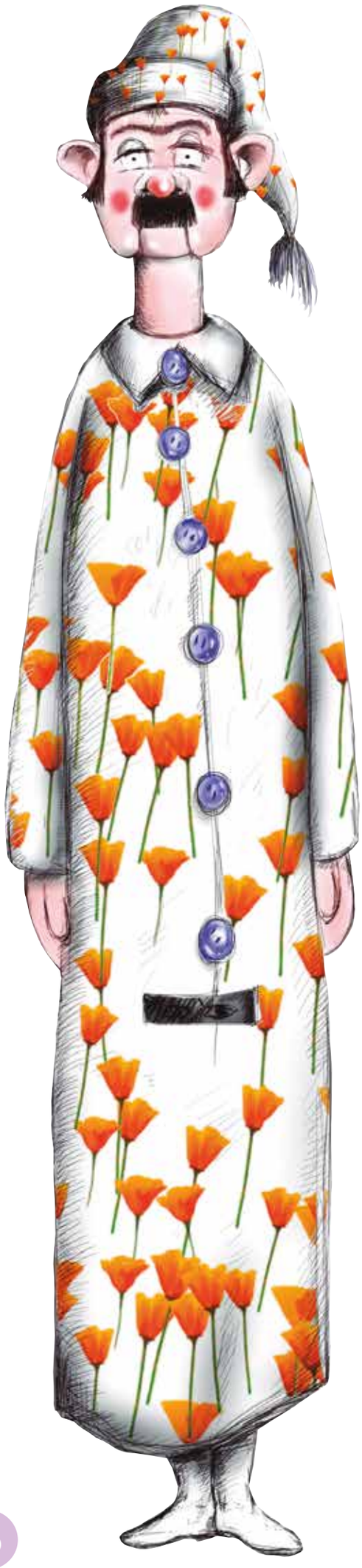
Músicos:

Américo Gonçalves (gaita de foles)

José Ratinho (caixa)

Recolha e edição

Rui Rodrigues e Teresa Sampaio



A sua opinião é importante!

Queremos que esta maleta seja um recurso para todos os que encontram na música, e especificamente na gaita de foles, motivos de interesse.

A sua opinião é fundamental para percebermos se estamos no bom caminho.

Diga-nos o que melhoraria nesta maleta.

Contacte-nos através do endereço: patrimonio.cultural@cm-palmela.pt

Obrigado

Museu Municipal de Palmela / Divisão de Cultura, Desporto e Juventude (DCDJ) / Câmara Municipal de Palmela

Telefone: 212 336 640 | e-mail: patrimonio.cultural@cm-palmela.pt

www.cm-palmela.pt

fig

Serviço Educativo
Museu Municipal de Palmela

Município
Palmela